

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

BRUNO INÁCIO DUARTE

**BRASIL NO CENTRO DO MUNDO ESPORTIVO: OS
LEGADOS DA COPA DO MUNDO 2014 E OLIMPÍADAS RIO
2016**

**IVAIPORÃ
2020**

BRUNO INÁCIO DUARTE

**BRASIL NO CENTRO DO MUNDO ESPORTIVO: OS
LEGADOS DA COPA DO MUNDO 2014 E OLIMPÍADAS RIO
2016**

Monografia apresentada à UEM -
Universidade Estadual de Maringá -
como requisito final para obtenção do
título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Eduard Angelo
Bendrath

IVAIPORÃ
2020

DUARTE, Bruno Inácio. **BRASIL NO CENTRO DO MUNDO ESPORTIVO: OS LEGADOS DA COPA DO MUNDO 2014 E OLIMPÍADAS RIO 2016**. nº de folhas (48 f.). Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Ciências do Movimento Humano, Universidade Estadual de Maringá. Orientador(a): (Eduard Angelo Bendrath). Ivaiporã, PR, 2020.

RESUMO

Com a realização da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e dos Jogos Olímpicos Rio 2016 no Brasil, os termos “megaevento” e “legados” se tornaram bastante presentes em nosso cotidiano, gerando um grande aumento dos debates esportivos, políticos, econômicos e sociais no país. Portanto, este trabalho visa analisar e compreender os impactos causados pela realização da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016 no Brasil, em termos de legados. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa foi caracterizada com um viés qualitativo com foco na revisão narrativa. Dessa forma, procedeu-se com a busca de artigos em diversas bases de dados com o intuito de levantar informações acerca das perspectivas pré e pós megaeventos, tomando como referência a derivação final de cada estudo no que diz respeito ao universo/contexto em que se relaciona com o evento. Foram coletadas publicações acadêmicas brasileiras avaliadas nos estratos do sistema QUALIS Capes (censo 2013-2016) cujo foco fora centrado na temática dos megaeventos, no qual 36 artigos se enquadraram na busca, e neles identificados estudos em 3 áreas distintas cuja relação com os megaeventos perpassaram os limites esportivos, assim como uma diversificação em termos de expectativa e realidade resultando em legados tangíveis e intangíveis. Os resultados encontrados possibilitaram compreender que a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas Rio 2016 trouxeram como resultado direto uma maior visibilidade do país mundo afora, contudo, maior parte dos artigos analisados trouxeram apontamentos negativos nas mais diversas esferas de possibilidades. Concluiu o trabalho mostrando que dentro de um panorama geral, houve um cenário orientado para a falta de preparo do país na realização dos megaeventos esportivos em questão, o que resultou a uma visão um pouco distorcida dos eventos após as suas realizações.

Palavras-chave: Megaeventos esportivos. Legados. Copa do Mundo de 2014. Jogos Olímpicos 2016.

DUARTE, Bruno Inácio. **BRAZIL IN THE CENTER OF THE SPORTS WORLD: THE LEGACIES OF THE 2014 WORLD CUP AND OLYMPICS RIO 2016**. n° de folhas 49. Work of Conclusion of Course (Graduation in Physical Education) – Department of Human Movement Sciences, Universidade Estadual de Maringá. Supervisor: (Eduard Angelo Bendrath). Ivaiporã, PR, 2020.

ABSTRACT

With the realization of the Soccer World Cup in 2014 and the Rio 2016 Olympic Games in Brazil, the terms “mega event” and “legacies” have become very present in our daily lives, generating a great increase in sporting, political, economic and social debates in the country. Therefore, this work aims to analyze and understand the impacts caused by the 2014 World Cup and the 2016 Olympic Games in Brazil, in terms of legacies. To achieve this goal, the research was characterized with a qualitative bias with a focus on narrative review. Thus, we proceeded with the search for articles in several databases in order to gather information about the pre and post mega event perspectives, taking as reference the final derivation of each study with respect to the universe / context in which it is conducted - relates to the event. Publications were collected from Brazilian academics evaluated in the strata of the QUALIS Capes system (2013-2016 census) whose focus was centered on the theme of mega events, in which 36 articles fit the research, and identified studies in 3 different areas whose relationship with mega events they crossed the sporting boundaries, as well as a diversification in terms of expectations and reality resulting in tangible and intangible legacies. The results found made it possible to understand that the 2014 World Cup and the Rio 2016 Olympics brought as a direct result a greater visibility of the country worldwide, however, most of the analyzed articles brought negative notes in the most diverse spheres of possibilities. I conclude the work by showing that, within a general panorama, there was a scenario oriented to the lack of preparation of the country in the realization of the mega sports events in question, which resulted in a slightly distorted view of the events after their realization.

Keywords: Sports mega-events. Legacies. 2014 World Cup. 2016 Olympic Games.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FIFA – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL

COI – COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
1.1. JUSTIFICATIVA	09
1.2. PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.3. OBJETIVOS	11
1.3.1. OBJETIVO GERAL	11
1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1. MEGAEVENTOS ESPORTIVOS	12
2.1.1 LEGADOS ESPORTIVOS.....	14
2.2 CONTEXTO HISTÓRICO COPA DO MUNDO.....	16
2.3 CONTEXTO HISTÓRICO JOGOS OLÍMPICOS.....	19
3. MATERIAIS E MÉTODOS	22
3.1. TIPO DE ESTUDO	22
3.2. PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	22
3.3. ANÁLISE DE DADOS	23
4. RESULTADOS	24
5. DISCUSSÃO	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

A definição de candidatura de um país a ser sede de um megaevento esportivo no cenário global perpassa pelos mais diferentes níveis de interesses e perspectivas, com grande destaque para os aspectos políticos, econômicos e sociais. O esporte como mecanismo promotor de uma agenda nacional pode possibilitar a divulgação de um cenário próspero (ou não) para investimentos de origem transnacional e fortalecimento do país enquanto liderança no cenário político mundial.

Os megaeventos esportivos geram uma vasta visibilidade mundial, ligados a diversas instâncias governamentais nacionais e internacionais.

Megaeventos são eventos de larga escala cultural (incluindo comerciais e esportivos) que tem uma característica dramática, apelo popular massivo e significância internacional. Eles são tipicamente organizados por combinações variáveis de governos nacionais e organizações internacionais não governamentais e ainda podem ser ditos como importantes elementos nas versões “oficiais” da cultura pública. (ROCHE, 2001, apud ALMEIDA et al, 2009, p. 178).

De fato, um megaevento esportivo de tamanha magnitude interfere amplas áreas, desde pequenos setores como um comércio local, até enormes investimentos vindos de governos e instituições privadas. Há várias razões que influenciam o envolvimento dos governos com a realização de megaeventos esportivos: estimular a economia; promover uma imagem positiva dos países onde eles são realizados; fomentar a prática da atividade física e esportiva entre outros.

Sabemos que entre os anos de 2007 e 2016, o Brasil sediou vários megaeventos esportivos, tendo entre eles os dois de maior escala, a Copa do Mundo 2014 e as Olimpíadas Rio 2016. A partir disso, Uvinha (2009, p.106) nos traz que “é bem provável afirmar que toda a preparação para o evento e a realização dele trouxe significativas influências no desenvolvimento dos setores do lazer, turismo, esportes e educação no país.”

Os estudos sobre megaeventos esportivos demonstram que, quando bem planejados, esses eventos oferecem importantes vantagens para as cidades e os países-sede, deixando como legado instalações esportivas, promovendo estímulo à economia e à construção civil e incrementando o turismo. (DACOSTA, 2008).

Considerando que o esporte, no contexto dos megaeventos esportivos, se relaciona com diferentes esferas da sociedade, como a política, a economia, a mídia, entre outras, diferentes agentes acabam se envolvendo no processo de candidatura de uma cidade e/ou país para sediar um megaevento, cada um com seus interesses específicos.

Com os megaeventos, a visibilidade que o país passa para o mundo é ampliada, e a ordem pública e a segurança passam a constituir aspectos que tendem a colocar em prova a imagem do país e a sua capacidade de realizar de forma organizada um evento de cunho esportivo. Assim, a imagem e capacidade dos governos são colocadas em jogo quando se refere a questões de segurança e ordem pública.

O conceito de “legado” acaba, portanto, sendo muito utilizado na esfera pública antes e durante a realização de um megaevento como um contraponto positivo em favor da sociedade ante ao custo gerado pela realização do evento. Dessa forma, conceituamos legado a partir do entendimento de Reader (2008, p. 206, apud RIBEIRO; SOARES e DACOSTA, 2014, p.455) que o define como um conjunto de bens materiais e imateriais que se formam permanências sócio-espaciais a partir de ações compreendidas por conta da realização de um megaevento.

Segundo Dacosta (2008), legados são produções deixadas pelas pessoas, portanto, o que determinará a amplitude dos benefícios e dos prejuízos, dos ônus e bônus. De acordo com este conceito, o planejamento e comprometimento com a consecução do legado dependem exclusivamente das atividades humanas e não acontecem por acaso, naturalmente.

Também foi muito noticiado pela mídia que as ações desenvolvidas para a organização dos megaeventos esportivos sobrecarregaram os cofres públicos por falta de planejamento e, como consequência, temos ações imediatistas com pouca visibilidade de projetos que transcendam o momento do evento (SILVA JR, et al, 2017, p.22).

A discussão sobre os megaeventos esportivos, seus legados, em particular, vêm sendo desenvolvidos em diferentes áreas do conhecimento, como por exemplo a Educação Física, Administração, Planejamento Urbano.

Ainda no tocante aos legados, os impactos provocados por um megaevento esportivo podem ser classificados a partir de diversos critérios: positivos

ou negativos, passageiros ou duradouros, tangíveis e intangíveis, locais ou nacionais, materiais e imateriais. Também é importante diferenciar os impactos de acordo com o campo de interesse, seja ele econômico, político, social, ambiental e esportivo. Os impactos de natureza econômica, são os que geram maior especulação, pois os mesmos podem ser diretos ou indiretos. Os diretos podem se associar imediatamente a preparação estrutural e realização do evento, por outro lado os indiretos se referem ao impacto diretamente ligado a economia do país, em função da realização do megaevento.

Tais megaeventos passaram pelo Brasil, e sua realização ainda norteiam dúvidas e questionamentos, nos dando a possibilidade de encararmos a necessidade de construção de uma nova política pública de esporte que, a partir de seu reconhecimento como patrimônio cultural da humanidade.

Os políticos podem usar o esporte como meio de manter sua legitimidade. Muitos partem do princípio de que se eles apoiarem o que os cidadãos valorizam, eles podem manter a sua legitimidade como governantes. Desta forma, buscam projetar sua imagem como simpatizantes do esporte, de atletas e de equipes vencedoras (COAKLEY, 2009 apud SOUZA et al, 2013, p.110).

Importante ressaltar, no entanto, que ao mesmo tempo em que o envolvimento dos políticos com o esporte pode promover uma imagem positiva deles, um efeito contrário pode ocorrer.

1.1. JUSTIFICATIVA

O esporte tem sido cada vez mais promovido com pretensões políticas, uma vez que tem o poder de atuar como catalisador de paixões, promotor de sentimentos de pertencimento e de exaltação da nacionalidade (MARCZAL, 2011, apud SOUZA et al, 2013).

Megaeventos esportivos como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos, portanto, são uma grande oportunidade do país sede realizar melhorias, tanto na mobilidade urbana, quanto em geração de empregos e estímulo do turismo (BURNETT, 2008 apud PRONI, SILVA, 2012, p.15). Em contrapartida, sediar um megaevento de grande porte pode causar impactos de várias naturezas ao país. A falta de planejamento é o principal fator a ser considerado, pois inúmeras obras não

conseguem ser finalizadas dentro do prazo, além das praças esportivas, que por vezes são construídas apenas para o evento, acabam se tornando subutilizadas, aumentando ainda mais os custos de manutenção para o Governo. E com estes altos investimentos, aumentam ainda mais as chances de desvio de verba, o que comprometem o país a uma crise econômica (PREUSS, 2008 apud PRONI, SILVA, 2012, p.18).

As pressões decorrentes dessa evidência podem ser tanto de origem externa e partindo de nações diretamente e implicadas no evento e/ou de agências e entidades responsáveis por assegurar o bom andamento de sua organização quanto de origem interna e emanar dos grupos e das comunidades que habitam o território dos “donos da casa” (CRUZ JR, FERMINO, PIRES, 2015, p.255).

Segundo Proni e Silva (2012, p.19) já em 2011, à medida que o crescimento econômico desacelerava, algumas vozes começavam a alertar para o risco de a Copa acarretar impactos negativos após o torneio, seja no setor hoteleiro, seja na manutenção dos estádios. Ainda segundo os autores, houve uma projeção superestimada dos possíveis impactos positivos da Copa na economia brasileira, e os resultados diretos da realização de um megaevento esportivo estão muito mais associados ao grau de desenvolvimento econômico de um país do que a sua capacidade técnica operacional para a organização do evento em si.

O ponto a ser enfatizado é o seguinte: os efeitos imediatos de um megaevento esportivo como a Copa do Mundo, assim como seus legados mais duradouros, são bastante diferentes entre países que possuem estágios de desenvolvimento econômico distintos. Países em desenvolvimento normalmente requerem investimentos muito maiores para se prepararem para um evento desse porte, aumentando consideravelmente os riscos e custos de oportunidade. (PRONI, SILVA, 2012, p. 4).

Desta forma, observamos a necessidade de analisar a herança deixada pelos legados da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas Rio 2016 a partir da perspectiva científica brasileira proporcionada pela realização desses eventos no Brasil. A justificativa, pauta-se, portanto, na necessidade de observações da ação de organização desses megaeventos esportivos e seus desdobramentos diretos para a sociedade brasileira a partir de diferentes perspectivas.

Como justificativa pessoal, depois que vimos que pela primeira vez na história o Brasil sediou os dois maiores megaeventos esportivos do mundo em um

curto espaço de tempo, em apenas dois anos. Então, por conta disso, me despertou interesse em estudar a temática dos megaeventos, essa que foi realizada a partir de dois projetos de iniciação científica.

1.2. PROBLEMA DE PESQUISA

A falta de planejamento antecipado e de suporte acadêmico sobre os legados dificultam e/ou impedem o cumprimento dos objetivos propostos para os megaeventos, seja na utilização das estruturas físicas ou no desenvolvimento de propostas que contemplem e valorizem as necessidades e potencialidades do contexto e/ou população (SILVA JR, et al, 2017, p.16).

Assim, o questionamento central da proposta de pesquisa parte do seguinte problema de pesquisa: Quais os impactos deixados pela realização da Copa do Mundo FIFA 2014 e das Olimpíadas Rio 2016 no Brasil a partir do entendimento de legados a partir da comunidade acadêmica e suas pesquisas científicas sobre o assunto?

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. OBJETIVO GERAL

- Analisar nas publicações científicas os legados esperados e efetivamente proporcionados, a partir da realização da Copa do Mundo FIFA 2014 e das Olimpíadas Rio 2016 no Brasil.

1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as pesquisas com base em possíveis contribuições na perspectiva de legados tangíveis e intangíveis dos megaeventos esportivos no Brasil;
- Compreender a dinâmica de atuação e gestão do evento em termos de possibilidades prospectivas após a realização destes megaeventos.
- Realizar levantamento sobre aspectos econômicos, sociais e culturais, positivos e/ou negativos, proporcionados pela Copa do Mundo FIFA 2014 e Olimpíadas Rio 2016;

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Devido a organização no Brasil da Copa do Mundo em 2014 e dos Jogos Olímpicos em 2016, percebemos a chegada de um termo que antes era pouco conhecido e utilizado, o “megaevento”. Vimos por muito tempo o uso deste termo nas mídias de comunicação, nas falas dos políticos, empresários, e da população em geral. Talvez podemos dizer que o uso do termo, “megaevento”, vem junto com uma mistura de entusiasmo, admiração, ou até mesmo preocupação, a respeito da organização dos eventos. Devido ao fato que para tal realização, ambos necessitam de grande volume de recursos públicos, nas instalações específicas de infraestruturas necessárias para sua realização.

Para Dacosta e Miragaya (2008, p.36) um megaevento pode ser referido "de curta duração, porém de preparação longa e por vezes intervalado, sempre operando em larga escala com milhões de participantes".

Em síntese, megaeventos apresentam grandiosidade em termos de público, envolvimento financeiro e efeitos políticos. A partir disso, podemos ver a ideia de existirem os megaeventos não-esportivos, que segundo afirmação de Hall (2006, apud TAVARES, 2011, p.17), historicamente falando, Feiras e Exposições internacionais são, junto com os Jogos Olímpicos, por exemplo, modelos que devemos entender como megaeventos.

Devido aos avanços tecnológicos de comunicação, se tornou possível o surgimento de transmissões em escala mundial, ampliando as possibilidades e impactos causados por esses eventos esportivos. Essas transmissões internacionais estimularam na criação de direitos exclusivos de transmissão, direitos de patrocínio, e ampliou as possibilidades de divulgação podendo estabelecer uma espécie de aliança entre o COI e FIFA, gerando nos setores de comunicação mundial uma imensa audiência global oriundas da realização da Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos.

Não podemos tratar dos megaeventos esportivos sem considerar seus legados. Devido aos altos custos que são ligados diretamente e indiretamente a sua realização, a ideia do legado, isto é, de tudo que pode ser gerado contraposto aos gastos necessários, ocupam grande lugar nas discussões.

O planejamento estratégico é extremamente importante para a concretização e sucesso de um evento, independentemente de sua dimensão. Para tal, deve ser levada com seriedade, pois a realização de um megaevento, exige altos investimentos e que esperam um retorno.

Portanto uma boa gestão, sendo bem administrada com bons investimentos, podem fazer o evento um sucesso.

Toledo, Grix e Bega (2015, p.22), identificam cinco tipo de legados a partir da realização dos megaeventos, sendo:

1. Legado de Saúde – Prática estimulada
2. Legado Econômico
3. Legado de Bem estar Social
4. Legado Urbano
5. Legado de Imagem

As ações do governo seguiram no sentido de preparar o país para a Copa do Mundo de 2014, que ali estava por vir. A criação de organizações temporárias e de medidas pelo Governo Federal, teve intuito de cumprir os compromissos firmados junto a FIFA, quando o Brasil foi escolhido como sede da Copa do Mundo de 2014.

Também são várias as razões do envolvimento dos governos com a realização de megaeventos esportivos: estimular a economia; promover uma imagem positiva dos países onde os mesmos são realizados; fomentar a prática da atividade física e esportiva. (SOUZA, et al, 2013, p. 103).

O nível de legitimidade de uma política pública passa pelo grau de envolvimento da população com ela. No caso dos Jogos Olímpicos, este envolvimento foi frágil, pois sediar um megaevento não foi uma demanda da população brasileira (MASCARENHAS, 2012, p.45).

Matias e Mascarenhas (2015, p.232) trazem apontamentos para tal realização:

O evento, além de proporcionar uma energia positiva aos clientes pertencentes à família olímpica, também pretende transpirar para os jovens o espírito do movimento olímpico, desenvolvendo em nível nacional projetos de integração e tornando a cidade do Rio de Janeiro num polo para os novos atletas da América do Sul.

No que se trata de infraestrutura desses megaeventos, percebemos a tamanha dimensão que a realização de um megaevento desse gera para a cidade

sede, pois inúmeras obras são feitas. Fermino, Poffo e Santos (2013, p.118) afirmam também que:

Quando se trata da infraestrutura de um evento, logo, surgem os meios de melhorias para determinados locais em que é necessária uma estrutura adequada como aeroportos, mobilidade urbana, hospedagem, serviços, entre outros setores que fazem parte deste “círculo básico” para que o evento seja realizado em um certo estado e município.

Em relação aos custos da infraestrutura das Olimpíadas Rio 2016, segundo Proni (2009, p.61), o orçamento inicial previa um custo de US\$13,92 bilhões (cerca de R\$38 bilhões). Em contrapartida, na Copa do Mundo de 2014, também realizada no Brasil, teve ao final um custo de R\$25 bilhões, segundo Sampaio, Silva e Bahia (2012, p.78).

Proni (2009, p.52) nos mostra as possíveis oportunidades que a realização deste megaevento poderia ter trazido para nosso país:

A realização dos Jogos Olímpicos, antecidos por uma Copa do Mundo de Futebol, além de um enorme legado de infraestrutura que tem impacto direto no turismo, significará pelo menos quatro anos de uma mega campanha publicitária, que transformará a imagem do país. É uma grande oportunidade de promoção e vamos mostrar o mundo que, além de belas praias, diversidade cultural e natural, temos também infraestrutura para nos consolidarmos como um dos grandes destinos de eventos internacionais do mundo.

Já no que se refere à produção acadêmica brasileira, TOLEDO, GRIX e BEGA (2015) observa que o debate sobre os megaeventos é um pouco mais recente, tendo sido impulsionada pelo ingresso do Brasil no grupo de países que foram contemplados, pelos organismos esportivos internacionais, com o direito de sediar eventos esportivos de grande magnitude.

2.1.1 LEGADOS ESPORTIVOS

A definição de conceitos de legados esportivos no Brasil, com a conquista do direito de sediar importantes megaeventos, como a Copa do Mundo 2014 e as Olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016, foi recorrente. Antes e durante o processo de candidatura, muito se discutiu sobre a importância dos megaeventos para as

idades-sede, principalmente a respeito dos ganhos para a população local. No entanto, o que seria de fato um legado? São possíveis impactos gerados pela execução desses megaeventos, de caráter imediato, de curta ou longa duração, podendo ser positivos ou negativos para as cidades, estado ou país sede.

Raeder (2007, p. 71) relata que legado pode ser descrito como:

O conjunto de bens materiais e imateriais que se conformam como permanências socioespaciais no tecido urbano decorrentes das ações empreendidas por conta da implementação de um megaevento. São considerados bens materiais que constituem o legado: as instalações esportivas, as estruturas de transporte, a vila dos atletas, e tanto os demais elementos (de lazer, de turismo, de comunicação, de segurança etc.) que tenham sido incorporados à paisagem da cidade-sede, como os recursos financeiros auferidos com o aumento da circulação de capital ocorrido a partir do encerramento do evento. E, por bens imateriais, deve-se considerar: a capacitação técnica dos profissionais envolvidos na organização do evento, o estímulo à prática esportiva, a produção de conhecimentos associados direta ou indiretamente à implementação do evento, as mudanças na imagem urbana a partir da publicidade realizada (capital simbólico), as alterações na percepção dos cidadãos sobre a própria cidade, o fortalecimento de redes da sociedade civil, a conformação de identidades territoriais etc.

Essa temática é abordada também por Villano, Silva, Rizzuti, & DaCosta (2008, p.48) que destacam as diferentes possibilidades de legados advindos da realização dos megaeventos esportivos no Brasil, são eles:

- Legados do evento em si; legados da candidatura do evento; legados da imagem do Brasil; legados de governança; legados de conhecimento.

A partir dessa perspectiva, os legados podem ser questionados de duas formas, sendo eles tangíveis e intangíveis:

- **Legado Tangível:** são de aspectos visíveis como transformações na infraestrutura, por exemplo. É tudo aquilo que é material e mensurável.
- **Legado Intangível:** correspondem, por exemplo a revitalização urbana, o reforço da reputação internacional, o aumento do turismo, a melhoria do bem-estar público, o emprego adicional, as oportunidades de negócios locais, a realocação corporativa.

É possível também verificar a existência de legados negativos, tais como dívidas de construção, infraestrutura subutilizadas após o evento, perda de turistas que visitaram a cidade anfitriã quando o evento não estava ocorrendo, aumento nos aluguéis.

Já falando referente ao legado esportivo, com a promoção do esporte propiciada por esses megaeventos, Coakley e Souza (2015, p.678) afirmam que:

Um dos aspectos positivos dos megaeventos esportivos é que eles podem levar os países/cidades sede a criar espaços e equipamentos, que por sua vez, podem propiciar o envolvimento da população, principalmente crianças e jovens, promovendo um maior interesse pelo esporte, conhecimento sobre o mesmo, bem como a intenção das pessoas de se engajarem em algum tipo de atividade física.

Portanto, os legados podem ser observados de vários aspectos: infraestrutura urbana, economia, conhecimento, imagem, cultura, meio ambiente e qualidade de vida. Alguns são de certa forma fáceis de serem identificados, no entanto outros são subjetivos e de difícil mensuração. Como já referido acima, a ideia de legado, segundo DACOSTA (2008 apud PRONI, FAUSTINO E SILVA, 2014), não possui uma exatidão conceitual, pois se refere tanto a bens tangíveis (por exemplo, a obras que são realizadas na cidade), como a elementos intangíveis (como a imagem da nação vista do exterior) que permanecem após a realização do megaevento, e que podem durar muitos anos.

2.2 CONTEXTO HISTÓRICO COPA DO MUNDO

A Copa do Mundo FIFA é tratada no meio como o maior ou um dos maiores eventos esportivos do planeta, que de quatro em quatro anos, seleções de futebol de diversos países do mundo se reúnem para disputá-la.

O espaço de tempo de quatro anos torna este evento raro e muito cobiçado pelos países participantes, garantindo desta forma o máximo de empenho para a conquista do título. Resultado disto é a convocação dos melhores jogadores e a aplicação das melhores estratégias de jogo de cada seleção (RAMOS e OLIVEIRA JR., 2008, p. 43)

Em termos de importância socioeconômica e cultural, a Copa do Mundo de Futebol, por si só, gera interesse em milhões de pessoas ao redor do mundo, promovendo o intercâmbio de culturas, interação entre povos dos seis continentes, além do aumento do turismo nas sedes dos jogos e regiões vizinhas, consumo e

circulação de produtos e serviços específicos do Mundial. Esta importância cultural, social e mercadológica do futebol está evidenciada no discurso de Gastaldo (2004)

A Copa do Mundo é um fato social de enorme importância na cultura brasileira contemporânea. Desde as primeiras transmissões internacionais de jogos de futebol por rádio, nos anos 1950, a cobertura dos jogos do Brasil na Copa do Mundo tem sido fenômeno de audiência (GASTALDO, 2004, p. 125).

A primeira edição da Copa do Mundo foi realizada no Uruguai em 1930. Contou com a participação de apenas 13 seleções, que foram convidadas pela FIFA, sem disputa de eliminatórias, como acontece atualmente. Essa iniciativa de uma competição mundial de seleções em modalidade esportiva específica, no caso o futebol, justificava-se pelo crescimento e expansão desse esporte pelo mundo e pelo início do processo de profissionalização dos atletas nos países com grande tradição. A seleção uruguaia sagrou-se campeã e pode ficar, por quatro anos, com a taça da vitória. Criada em 1930, para a Primeira Copa do Mundo, com objetivo de homenagear os campeões mundiais, foi rebatizada Taça Jules Rimet, em 1946.

A taça original trazendo o nome de Rimet foi disputada três vezes nos anos trinta, até que a Segunda Guerra Mundial impedisse a realização do torneio durante longos 12 anos. Ao ser retomada, a competição atingiu rapidamente o status de maior evento esportivo do mundo moderno, sendo realizada - entre 1950 e 1998 - alternadamente entre o continente americano e europeu, até que, em 1996, uma decisão do Comitê Executivo da FIFA optou por uma realização conjunta para o torneio de 2002, dividida entre o Japão e a Coreia do Sul. (FILIPPE, M. 2018, p.10)

O ano de 1950 começou marcado por uma grande expectativa em todo o Brasil. Em seis meses, o país estaria no centro das atenções de boa parte do mundo, por sediar o IV Campeonato Mundial de Futebol da Fifa. (FRANZINI, F. 2010, p.245)

Os brasileiros ficaram entusiasmados e confiantes no título. Com uma ótima equipe, o Brasil chegou à final contra o Uruguai. A final, realizada no recém-construído Maracanã (Rio de Janeiro - RJ) teve a presença de aproximadamente 200 mil espectadores. Um simples empate daria o título ao Brasil, porém a forte equipe uruguaia conseguiu vencer o Brasil por 2 a 1 e tornou-se campeã.

O Brasil sentiria o gosto de erguer a taça pela primeira vez em 1958, na copa disputada na Suécia. Neste ano, apareceu para o mundo, jogando pela seleção brasileira, aquele que seria considerado o melhor jogador de futebol de todos os tempos: Edson Arantes do Nascimento, o Pelé.

Desde a edição inaugural, a competição foi realizada em 21 oportunidades, e o Brasil foi o único país que veio a participar de todas. Ao todo, oito nações diferentes conquistaram o troféu.

A atual taça foi criada em 1971, através de um concurso elaborado pela FIFA, e desde 1974, marca o nome de todos os países vencedores em sua parte inferior. Atualmente, o campeão recebe uma réplica banhada a ouro da taça.

Nos cenários dos megaeventos, o dia 30 de outubro de 2007 tornou-se a data símbolo de uma mudança para o país. Nessa data, na sede da FIFA, em Zurique, o Brasil era anunciado para sediar a Copa do Mundo de Futebol de 2014, ou seja, 64 anos depois, o Brasil passaria a receber a maior competição de futebol do mundo novamente. Ao assumir tal posto, o país-sede tende a tornar-se o centro das atenções na cena mundial e constituir-se como o ponto sobre o qual incidem incontáveis demandas e expectativas (CRUZ JR, FERMINO, PIRES, 2015, p.255).

Do ponto de vista gerencial e logístico a proposta foi a de uma competição disputada em 64 jogos e com 32 seleções nacionais. Os jogos aconteceram em 12 cidades-sede, acima da preferência inicial da FIFA, que era de apenas 10. Essa preferência deu-se em questão da economia do país, ou para atender relações políticas regionais, já que cada cidade sede deve ter seu próprio centro de imprensa, hotéis, entre outras fontes de custo. O Brasil, considerado o “país do futebol” teve com a Copa de 2014 a oportunidade de dar um salto de modernização em vários aspectos, principalmente referente às instalações físicas (SILVA JR, et al, 2017, p.16).

Em 31 de maio de 2009, foram contempladas as 12 cidades-sede para a copa de 2014, que seriam, Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Cuiabá (MS), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Manaus (AM), Natal (RN), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo (SP). Já em 1950, os palcos foram Rio de Janeiro (RJ), Recife (PE), Porto Alegre (RS), Curitiba (PR), Belo Horizonte (MG) e São Paulo (SP).

A copa do Mundo de Futebol é um evento que não interessa apenas a FIFA ou a CBF, e também não depende apenas dessas duas entidades para sua

realização. A participação do estado é indispensável, seja na questão econômica legal do evento, ou para a defesa dos interesses nacionais e regionais.

Vemos então a importância de sediar a Copa do Mundo, um megaevento esportivo que exige grande organização, é uma contribuição importante para estimular o crescimento econômico em razão dos investimentos que mobiliza e dos efeitos nas diversas cadeias produtivas.

2.3 CONTEXTO HISTÓRICO JOGOS OLÍMPICOS

A cada quatro anos, atletas de centenas de países se reúnem num país sede para disputarem um conjunto de modalidades esportivas. A bandeira olímpica representa a união dos povos e raças, formada por cinco anéis entrelaçados representando os continentes e suas cores.

Foram os gregos que criaram os Jogos Olímpicos. Por volta de 2500 a.C. eles já faziam homenagens aos deuses realizando competições. Porém, somente em 776 a.C. ocorreu pela 1^o vez os Jogos Olímpicos de forma organizada e com participação de atletas de várias cidades-estados para disputarem competições esportivas, como atletismo, boxe, salto em distância e arremesso de dardo e de disco. No ano de 1896, os Jogos Olímpicos foram retomados em Atenas, por iniciativa do francês Pierre de Fred, conhecido como o Barão de Coubertin. Nesta primeira Olimpíada da Era Moderna, participaram 295 atletas de 13 países, disputando provas de atletismo, esgrima, luta livre, ginástica, halterofilismo, ciclismo, natação e tênis.

O Brasil teve a participação efetivada em todas as edições das Olimpíadas desde sua primeira aparição, exceto em 1928 quando houve uma estagnação financeira no país e um corte de gastos do governo que fez com que atletas não fossem incentivados financeiramente para participar da competição, voltando apenas em 1931 a ser incentivado pelo governo.

De acordo com Proni (2009, p.53), afirma que teríamos que seguir o exemplo de Barcelona, que investiu em uma área degradada e a transformou em um setor econômico.

A partir de 1984, o COI transformou as Olimpíadas num belo e sofisticado projeto de marketing, que traz lucros milionários a seus organizadores (PAYNE, 2006 apud PRONI, FAUSTINO E SILVA 2014, p.112). A partir daí,

elevaram-se os custos para realização do megaevento, e o mesmo se tornou ainda mais grandioso, portanto, passou a exigir das cidades que hospedam os jogos um padrão muito alto de qualidade infraestrutural, com garantia de conforto, mobilidade e segurança para os milhares de espectadores. Segundo Proni, Faustino e Silva (2014, p.114), a partir de 1992, o COI passou a dar mais ênfase a possíveis legados dos Jogos Olímpicos, ou seja, com a crescente despesa relacionada com os jogos para as cidades-sedes o COI começou uma série de estudos de impacto para apontar que as possibilidades dos benefícios proporcionados pelos legados deixados poderiam compensar os custos. Vemos que:

“Avaliar os efeitos de megaeventos como os Jogos Olímpicos é um assunto complexo. Os custos econômicos e sociais bem como os benefícios para as cidades-sede ou região não são fáceis de estimar. A evidência, com base na experiência de cidades que em décadas recentes foram sedes de Olimpíadas, sugere que tendem a ser exageradas as afirmações positivas para sediar o evento, manifestadas com frequência durante a própria disputa. Por essa razão, é bem razoável indagar quais serão os vencedores e os perdedores” (POYNTER, 2008, p. 124).

De acordo com Proni (2009, p.95) os benefícios de sediar os Jogos Olímpicos incluem a criação de empregos, a atração de investidores, um impulso ao turismo e uma “plástica” para a cidade.

Após se candidatar seis vezes para sediar os Jogos Olímpicos, no segundo semestre de 2009, no Comitê Olímpico Internacional (COI) em Copenhague, Dinamarca, o Brasil foi escolhido para ser anfitrião das Olimpíadas 2016, tendo o Rio de Janeiro como cidade-sede. O Brasil seria o primeiro país da América do Sul a receber os Jogos Olímpicos.

Diante da escolha para cidade-sede, a pauta se via em que local da cidade seria construída a Vila Olímpica, onde se concentrariam jogos de dezenas de modalidades esportivas. Dito isso, estudo de Proni (2009) fala que:

“Os recursos serão muito importantes. Mas, se forem dirigidos prioritariamente para a Barra, a cidade vai sofrer muito. E a grande mudança que uma Olimpíada pode trazer vai ser minimizada porque o conjunto da população terá menos oportunidades do que teria, por exemplo, se os Jogos Olímpicos se concentrassem na área portuária. O porto, agora, está disponível. Quando as Olimpíadas foram programadas, não havia o acordo entre os três níveis de governo. Os terrenos do porto estavam impossíveis. Isso mudou. O aproveitamento do porto é mais barato. A área é central e haverá a

valorização de toda a Região Metropolitana, porque o sistema de transportes melhora. A construção da Vila Olímpica também vai estimular a habitação e novos edifícios de serviços e escritórios no Centro (PRONI, 2009, p. 53).

Os Jogos Olímpicos podem proporcionar um significativo avanço econômico para a cidade e o país-sede do evento. Embora o fato de se candidatar ao megaevento exija uma série de responsabilidades, principalmente em relação à infraestrutura das cidades-candidatas, os benefícios econômicos gerados pelos jogos são bem maiores do que os próprios investimentos para sua realização.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 TIPO DO ESTUDO

A presente pesquisa é caracterizada como de natureza qualitativa com foco na revisão narrativa. Segundo Thomas e Nelson (2002) a pesquisa qualitativa tem como foco a essência do fenômeno. Para os autores a visão do mundo varia com a percepção de cada um e é altamente subjetiva, pois possibilita ampliar o leque de informações aprofundando as perspectivas de compreensão sobre determinado fenômeno.

Já a revisão narrativa possui um princípio de seleção centrado na qualidade das informações coletadas em estudos definidos a partir de uma delimitação temática específica. As buscas pelos estudos não tendem a esgotar suas fontes de informação, porém permitem aprofundar o conhecimento na área estabelecendo relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes, apontando novas perspectivas, e consolidando uma área de conhecimento (VOSGERAU, ROMANOWSKI, 2014, p.171).

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Como estratégia de coleta de dados optamos pela busca em alguns dos principais bancos de dados (Scielo, Bireme, ScienceDirect, Google Acadêmico), tendo como princípio de aplicação a utilização do método booleano de associação de palavras. Dessa forma os descritores principais foram: “Copa do Mundo 2014”, “FIFA 2014”, “Brasil 2014”, “Brasil 2016”, “Olimpíadas Rio 2016”, “Olimpíadas Brasil”. O período temporal delimitado da busca compreenderá entre 2007, ano em que o Brasil foi escolhido para sediar a Copa do Mundo de 2014, e o ano de 2018, qual foi iniciado o primeiro projeto de iniciação científica, cujo fora base para este trabalho.

A princípio, a pesquisa foi realizada uma busca por artigos relacionados a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas Rio 2016. Através do buscador QUALIS, na Plataforma Sucupira, onde foi possível direcionar a busca a quatro classificações de periódicos da área da Educação Física, sendo eles, A1, A2, B1 e B2 (2013-2016). A coleta dos dados foi baseada na leitura do resumo de cada artigo, verificando se cada artigo se enquadrava aos objetivos do estudo.

Os critérios de exclusão, foram os artigos que derivaram para temáticas que não estavam diretamente associadas à organização e realização da Copa do Mundo FIFA 2014 e das Olimpíadas Rio 2016, portanto, não fizeram parte da base de informações da pesquisa.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados levantados, foi feita uma leitura exaustiva dos artigos coletados, e conforme o objetivo de cada um, foram criadas categorias de conhecimento a posteriori com possíveis áreas relacionadas a esses megaeventos.

As categorias de análise nos possibilitaram compreender de que forma as pesquisas analisadas compreendem a realização da Copa do Mundo FIFA 2014 e das Olimpíadas Rio 2016 no Brasil em termos de legados na sociedade brasileira.

Segundo Gomes (2004, p.70): “A palavra categoria, em geral, se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada à ideia de classe ou série.

A análise dos dados foi feita a partir do princípio da categorização temática a posteriori, e levou em consideração os seguintes aspectos:

- a) Tipo de estudo;
- b) Natureza do resultado analítico (econômico, social, cultural, esportivo);
- c) Perspectiva derivada (fator positivo ou negativo);
- d) Aspectos propositivos.

4 RESULTADOS

Aqui abordamos sobre os resultados da coleta de dados, que fazem parte da discussão sobre o tema proposto a partir do problema de pesquisa. Portanto, a partir da busca dos dados, na plataforma sucupira, foram encontrados ao todo 36 artigos relacionados a esses megaeventos, sendo 24 artigos que discutem a realização da Copa do Mundo de 2014, e 12 artigos que discutem a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016, conforme quadro 1:

Quadro 1. Classificação dos Artigos

CLASSIFICAÇÃO	Nº DE ARTIGOS
A1	0
A2	0
B1	9
B2	27

Fonte: autor, (2020).

O perfil dos trabalhos analisados pode ser observado no quadro 2 que indica o periódico, QUALIS, autor e título dos trabalhos que estavam enquadrados nos critérios de inclusão da pesquisa.

Quadro 2. Artigos sobre a Copa do Mundo e Olimpíadas Rio 2016

REVISTA	CLASSIF.	AUTORES	TÍTULO
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE	B1	RIBEIRO, C. H. V.; SOARES, A. J. G.; DACOSTA, L. P.; JUNHO 2014	PERCEPÇÃO SOBRE O LEGADO DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL: O CASO DA COPA DO MUNDO FIFA 2014 E OS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE	B1	JUNIOR, G. C.; FERMINO, A. L.; PIRES, G. L.; AGOSTO 2015	O BRASIL NA COPA, A COPA NO BRASIL: NOTAS SOBRE O AGENDAMENTO MUDIÁTICO DA COPA DE 2014 NO BLOG DO JUCA
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE	B1	BEZERRA, H. P. O.; SOUZA, B. J.; JANEIRO 2014	O AGENDAMENTO MUDIÁTICO PARA A COPA DE 2014

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCACAO FISICA E ESPORTE	B1	COAKLEY, J.; SOUZA, D. L.; DEZ 2015	LEGADOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA CRÍTICA
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCACAO FISICA E ESPORTE	B1	VIVEIROS, L.; MOREIRA, A.; BISHOP, D.; AOKI, M. S. JANEIRO 2015	CIÊNCIA DO ESPORTE NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS PESQUISAS, O CENÁRIO ATUAL E AS PERSPECTIVAS FUTURAS
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCACAO FISICA E ESPORTE	B1	SOUZA, J.; ALMEIDA, B. S.; JÚNIOR, W. M.; ABRIL 2014	POR UMA RECONSTRUÇÃO TEÓRICA DO FUTEBOL A PARTIR DO REFERENCIAL SOCIOLÓGICO DE PIERRE BOURDIEU
MOTRIVIVÊNCIA	B2	PAIVA, R. P.; JUNIOR, A. J. R.; DEZEMBRO 2013	PROJETO CIDADES DA COPA: MOVIMENTO PELO LEGADO ESPORTIVO DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS
MOTRIVIVÊNCIA	B2	COELHO, I. C.; ALMEIDA, E. V.; SETEMBRO 2015	CULTURA DA PARTICIPAÇÃO E DA CONVERGÊNCIA NA COPA DO MUNDO FIFA 2014: UM ESTUDO A PARTIR DE IMAGENS COMPARTILHADAS NO TWITTER
MOTRIVIVÊNCIA	B2	MULLER, I. D.; JUNIOR, L. L. O.; FELTES, A. F.; SANFELICE, G. R.; DEZEMBRO 2013	MANIFESTOS SOCIAIS E COPA DAS CONFEDERAÇÕES NA COBERTURA DA FOLHA DE SÃO PAULO
MOTRIVIVÊNCIA	B2	ANJOS, L. A.; DANTAS, M. M.; SANTANA, T. J. S. DEZEMBRO 2013	COPA DO MUNDO, MANIFESTAÇÕES E A OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO
MOTRIVIVÊNCIA	B2	SOARES, M. M.; BEHMOIRAS, D. C.; SAMPAIO, J. O.; DEZEMBRO 2013	A CIDADANIA FERIDA NO PAÍS DA COPA: AS OBRAS PÚBLICAS PARA OS MEGA EVENTOS SOB O SORRISO DO LAGARTO
MOTRIVIVÊNCIA	B2	COTTLE, E.; CAPELA, P. R. C.; MEIRINHO, A. F. DEZEMBRO 2013	UMA LIÇÃO VINDA DA ÁFRICA DO SUL: OS CARTÉIS DA CONSTRUÇÃO ESTÃO AUMENTANDO
MOTRIVIVÊNCIA	B2	RODRIGUES, F. X. F.; FONSECA, C. R.; VIANA, A. M.; RODRIGUES, F.	A COPA NO PANTANAL: PERCEPÇÕES DOS CUIABANOS SOBRE A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DE 2014 CUIABÁ/MT

		J.F.; BROPONEPA, N. U.; RUSSO, F. S.; JUNHO 2012	
MOTRIVIVÊNCIA	B2	RIBEIRO, M.; REIS, N. S.; MATIAS, W. B.; ATHAYDE, P.; HÚNGARO, E. M.; MASCARENHAS, F.; MAIO 2017	A AGENDA DO FUTEBOL NO GOVERNO LULA: AÇÕES RUMO À COPA DO MUNDO FIFA 2014
MOTRIVIVÊNCIA	B2	MEZZAROBA, C.; DEZEMBRO 2017	O ESPORTE COMO ELEMENTO PARA SE PENSAR O BRASIL, SUA FORMAÇÃO E SUA CONTEMPORANEIDADE
MOTRIVIVÊNCIA	B2	LAGES, C. E. D. M.; SILVA, S. R.; SILVA, L. P.; MASCARENHAS, F.; MAIO 2015	A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL EM BELO HORIZONTE-MG: IMPACTOS E LEGADOS
MOTRIVIVÊNCIA	B2	SOUZA, A. P. P.; SOUZA, D. L.; CASTRO, S. B. E.; MEZZADRI, F. M.; DEZEMBRO 2013	MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: COMPETIÇÕES ESPORTIVAS OU POLÍTICAS/ECONÔMICAS?
MOTRIVIVÊNCIA	B2	FERRARI, R. D.; PIOVANI, V.; JUNHO 2009	PEDALAR NA COPA 2014 E NAS OLIMPÍADAS 2016 NO BRASIL?
MOTRIVIVÊNCIA	B2	SAMPAIO, P. A. C.; SILVA, J. V. P.; BAHIA, C. S.; DEZEMBRO 2012	INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA DO MUNDIAL FIFA2014: “QUEM GANHA?” E “QUEM PAGA A FATURA?”
MOTRIVIVÊNCIA	B2	FERMINO, A. L.; POFFO, B. N.; SANTOS, S. M.; DEZEMBRO 2013	MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO
MOTRIVIVÊNCIA	B2	FILHO, L. C. JUNHO 2014	MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL: DE EXPRESSÃO DA POLÍTICA ESPORTIVA BRASILEIRA PARA A DA CONCEPÇÃO
MOTRIVIVÊNCIA	B2	TAVARES, E.; DEZEMBRO 2009	A COPA E A MÍDIA: REFLEXÕES SOBRE A MAIS-VALIA IDEOLÓGICA, A SOBERANIA COMUNICACIONAL E O JORNALISMO
MOTRIVIVÊNCIA	B2	UVINHA, R. R.; DEZEMBRO 2009	OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E SEUS IMPACTOS: O CASO DAS OLIMPÍADAS DA CHINA

MOTRIVIVÊNCIA	B2	SILVA, M.R.; PIRES, G. L.; NOVEMBRO 2017	DO PAN RIO/2007 À COPA 2014 NO BRASIL. QUE BRASIL? E PARA QUAL BRASIL?
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE	B1	SILVA, C. A. F.; OSBORNE, R.; MURAD, M.; SANTOS, R. F.; MOCARZEL, R. C. S.; PORRETI, M. F.; FIGUEIREDO, R. S.; SOUZA, E. G. R. S.; DEZEMBRO 2011	EXPECTATIVAS DA MÍDIA SOBRE O LEGADO DAS OLIMPIADAS DE 2016: RACIONALIDADE INSTRUMENTAL E SUBSTANTIVA
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE	B1	RIBEIRO, C. H. V.; SOARES, A. J. G.; DACOSTA, L. P.; ABRIL 2014	PERCEPÇÃO SOBRE O LEGADO DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL: O CASO DA COPA DO MUNDO FIFA 2014 E OS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	B1	SOUZA, D. L.; CASTRO, S. B. E.; SET 2015	OS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016: PROPOSTAS PARA O ESPORTE EDUCACIONAL, DE PARTICIPAÇÃO E DE RENDIMENTO
MOTRIVIVÊNCIA	B2	OURIQUES, N.; DEZ 2009	OLIMPIADA 2016 - O DESENVOLVIMENTO DO SUBDESENVOLVIMENTO
MOTRIVIVÊNCIA	B2	BETTI, M.; DEZ 2009	PEDALAR NA COPA 2014 E NAS OLIMPIADAS 2016 NO BRASIL?
MOTRIVIVÊNCIA	B2	PRONI, M. W.; DEZ 2009	OBSERVAÇÕES SOBRE OS IMPACTOS ECONÔMICOS ESPERADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016
MOTRIVIVÊNCIA	B2	FERRARI, R. D.; PIOVANI, V.; DEZ 2009	PEDALAR NA COPA 2014 E NAS OLIMPIADAS 2016 NO BRASIL?
MOTRIVIVÊNCIA	B2	FIGUERÔA, K. M.; MEZZADRI, F. M.; SILVA, M. M.; DEZ 2013	RIO 2016: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA O ESPORTE BRASILEIRO
MOTRIVIVÊNCIA	B2	MATIAS, W. B.; MASCARENHAS, F.; SET 2015	JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: VENCEDORES E PERDEDORES
MOTRIVIVÊNCIA	B2	FERMINO, A. L.; POFFO, B. N.; SANTOS, S. M.; DEZ 2013	MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO

MOTRIVIVÊNCIA	B2	ALMEIDA, B. S.; JUNIOR, W. M.; DEZ 2014	O BRASIL E OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: OS SUBSÍDIOS DA POLÍTICA EXTERNA
MOTRIVIVÊNCIA	B2	MATTOS, R. S.; DEZ 2008	CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PERÍODO PRÉ- OLIMPÍADA DE 2016: AVANÇO?

Fonte: autor, (2020).

Após exaustiva leitura dos artigos encontrados, foi feita uma análise a partir da perspectiva derivada de cada uma. Para tal, cada artigo foi categorizado com viés “Positivo” ou “Negativo”, perante a realização dos megaeventos no Brasil. Chegou-se ao resultado, conforme quadro 3, abaixo:

Quadro 3. Perspectiva Derivada e Resultado Analítico

AUTORES	ANO	PERSPECTIVA DERIVADA	MEGAEVENTO	NATUREZA RESULTADO ANALÍTICO
RIBEIRO, C. H. V.; SOARES, A. J. G.; DACOSTA, L. P.;	2014	Positiva	Copa do Mundo	Cultural
JUNIOR, G. C.; FERMINO, A. L.; PIRES, G. L.;	2015	Negativa	Copa do Mundo	Social
BEZERRA, H. P. O.; SOUZA, B. J.;	2014	Negativa	Copa do Mundo	Social
COAKLEY, J.; SOUZA, D. S.;	2015	Positiva	Copa do Mundo	Econômico
VIVEIROS, L.; MOREIRA, A.; BISHOP, D.; AOKI, M. S.	2015	Negativa	Copa do Mundo	Esportivo
SOUZA, J.; ALMEIDA, B. S.; JÚNIOR, W. M.;	2014	Negativa	Copa do Mundo	Cultural
PAIVA, R. P.; JUNIOR, A. J. R.;	2013	Negativa	Copa do Mundo	Esportivo
COELHO, I. C.; ALMEIDA, E. V.;	2015	Negativa	Copa do Mundo	Cultural
MULLER, I. D.; JUNIOR, L. L. O.; FELTES, A. F.; SANFELICE, G. R.;	2013	Negativa	Copa do Mundo	Social
ANJOS, L. A.; DANTAS, M. M.; SANTANA, T. J. S.	2013	Positiva	Copa do Mundo	Social
SOARES, M. M.; BEHMOIRAS, D. C.; SAMPAIO, J. O.;	2013	Negativa	Copa do Mundo	Social

COTTLE, E.; CAPELA, P. R. C.; MEIRINHO, A. F.	2013	Negativa	Copa do Mundo	Econômico
RODRIGUES, F. X. F.; FONSECA, C. R.; VIANA, A. M.; RODRIGUES, F. J.F.; BROPONEPA, N. U.; RUSSO, F. S.;	2012	Positiva	Copa do Mundo	Esportivo
RIBEIRO, M.; REIS, N. S.; MATIAS, W. B.; ATHAYDE, P.; HÚNGARO, E. M.; MASCARENHAS, F.;	2017	Positiva	Copa do Mundo	Esportivo
MEZZAROBBA, C.;	2017	Negativa	Copa do Mundo	Cultural
LAGES, C. E. D. M.; SILVA, S. R.; SILVA, L. P.; MASCARENHAS, F.;	2015	Positiva	Copa do Mundo	Econômico
SOUZA, A. P. P.; SOUZA, D. L.; CASTRO, S. B. E.; MEZZADRI, F. M.;	2013	Negativa	Copa do Mundo	Econômico
FERRARI, R. D.; PIOVANI, V.;	2009	Negativa	Copa do Mundo	Social
SAMPAIO, P. A. C.; SILVA, J. V. P.; BAHIA, C. S.;	2012	Negativa	Copa do Mundo	Econômico
FERMINO, A. L.; POFFO, B. N.; SANTOS, S. M.;	2013	Positiva	Copa do Mundo	Cultural
FILHO, L. C.	2014	Negativa	Copa do Mundo	Esportivo
TAVARES, E.;	2009	Negativa	Copa do Mundo	Cultural
UVINHA, R. R.;	2009	Positiva	Copa do Mundo	Esportivo
SILVA, M.R.; PIRES, G. L.;	2007	Negativa	Copa do Mundo	Econômico
SILVA, C. A. F.; OSBORNE, R.; MURAD, M.; SANTOS, R. F.; MOCARZEL, R. C. S.; PORRETI, M. F.; FIGUEIREDO, R. S.; SOUZA, E. G. R. S.;	2011	Negativo	Olimpíadas	Social
RIBEIRO, C. H. V.; SOARES, A. J. G.; DACOSTA, L. P.;	2014	Positivo	Olimpíadas	Social
SOUZA, D. L.; CASTRO, S. B. E.;	2015	Positivo	Olimpíadas	Esportivo
OURIQUES, N.;	2009	Negativo	Olimpíadas	Econômico
BETTI, M.;	2009	Positivo	Olimpíadas	Cultural
PRONI, M. W.;	2009	Positivo	Olimpíadas	Econômico

FERRARI, R. D.; PIOVANI, V.;	2009	Negativo	Olimpíadas	Social
FIGUERÔA, K. M.; MEZZADRI, F. M.; SILVA, M. M.;	2013	Positivo	Olimpíadas	Esportivo
MATIAS, W. B.; MASCARENHAS, F.;	2015	Negativo	Olimpíadas	Social
FERMINO, A. L.; POFFO, B. N.; SANTOS, S. M.;	2013	Positivo	Olimpíadas	Cultural
ALMEIDA, B. S.; JUNIOR, W. M.;	2014	Negativo	Olimpíadas	Econômico
MATTOS, R. S.;	2008	Positivo	Olimpíadas	Esportivo

Fonte: autor, (2021).

A partir de uma análise prévia dos dados, ficou evidente que (15) artigos apresentam legados positivos em relação a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas Rio 2016, realizadas no Brasil, contra outros (21) artigos, que deixam claro que esses megaeventos foram de certa forma negativa para o país. Vale ressaltar que legados podem ser vistos de várias esferas, como afirma DACOSTA (2008 apud PRONI, FAUSTINO E SILVA, 2014, p.55)

Os legados por ser examinados em várias dimensões: infraestrutura urbana, economia, conhecimento, turismo, imagem, cultura, meio ambiente e qualidade de vida. Alguns são mais fáceis de serem identificados, ao passo que outros são mais subjetivos.

Nesse sentido Fermino, Poffo e Santos (2013, p.118) afirmam ainda que,

[...] o turismo costuma ser identificado como um dos setores que mais tem a ganhar com os megaeventos, tanto pelas melhorias aeroportuárias e de hospedagem, quanto pela imagem externa a ser construída pela mídia internacional.

Portanto, segundo os autores que compuseram nossa base de dados, os megaeventos tenderam a ser negativos para o Brasil, de acordo com seus pontos de vista.

5 DISCUSSÃO

Nesta seção discutiremos sobre os resultados, traçando uma relação entre a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas Rio 2016, ambas realizadas no Brasil, na perspectiva de legados.

Após a leitura detalhada desses artigos, foram identificados em cada trabalho possíveis eixos relacionados e impactados pelo megaevento, partindo então para uma categorização dos dados, distinguindo-os dentro das principais áreas associadas a cada megaevento. A partir disso, foram estabelecidas três categorias sendo de conhecimento tático, como mostramos no quadro 4:

Quadro 4. Categorização dos artigos

PRINCIPAIS ÁREAS	ARTIGOS (COPA)	ARTIGOS (OLIMPÍADAS)
Gestão Esportiva e Políticas Públicas	9	6
Infraestrutura	8	2
Poder Midiático	7	4

Fonte: autor, (2020).

GESTÃO ESPORTIVA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Os megaeventos realizados no Brasil, nos anos de 2014 e 2016, trouxeram uma luz para os gestores, enxergando o megaevento como um negócio, dando oportunidade de antecipar os recursos governamentais, de aumentar o número de turistas e promover a imagem do país, contudo, isso resultou em uma série de legados, sendo os principais consistidos naqueles econômicos e de infraestrutura, portanto traremos para discussão estudos localizados em nossa coleta de dados, e que abordaram a temática de Gestão Esportiva e Políticas Públicas, criada em nossa categorização, entre eles, SOUZA, J.; ALMEIDA, B. S.; JÚNIOR, W. M. (2014), SOUZA, A. P. P.; et al (2013), RIBEIRO, C. H. V.; SOARES, A. J. G.; DACOSTA, L. P. (2014), RIBEIRO, M.; et al (2017) LAGES, C. E. D. M.; et al (2015), FILHO, L.C. (2014), FERMINO, A. L.; POFFO, B. N.; SANTOS, S. M. (2013), UVINHA, R. R. (2009), SILVA, M. R.; PIRES, G. L. (2007), COAKLEY e

SOUZA (2015); FIGUERÔA, MEZZADRI E SILVA (2013), CASTRO e SOUZA (2015); OURIQUES (2009); MATIAS e MASCARENHAS (2015).

A possibilidade do surgimento de impactos, sendo positivos ou negativos, por conta da realização desses megaeventos, o país deveria possuir um planejamento estratégico visando não apenas o evento em si, mas o que virá após sua realização no país, portanto esse planejamento é extremamente importante para a concretização e sucesso de um evento, independentemente de sua dimensão. Para tal, deve ser levada com seriedade, pois a realização de um megaevento, no caso das Olimpíadas, que exigiu altos investimentos e que se esperava um retorno. Algo semelhante ocorreu durante a preparação para a Copa de 2014,

[...] cada dia que passa, as obras para a Copa do Mundo ficam mais caras, e este parece ser o capítulo de uma novela que nós conhecemos muito bem como termina, afinal isto acontece também com outras grandes obras públicas, sejam rodovias superfaturadas, pontes monumentais ou prédios grandiosos (SOARES, BEHMOIRAS E SAMPAIO, 2013, p. 135).

Desse modo, podemos analisar que megaevento esportivo organizado em um país, por ser de grande dimensão, envolve diversas entidades, como o governo, organizações privadas, entre outros. Recorrente disso, são as autoridades políticas que potencializam as significativas mudanças para a realização deste megaevento, se tratando de infraestrutura, como melhoria no transporte público, rede de turismo, dando um reconhecimento mundial sobre a capacidade do país quanto a organizar tais megaeventos em um tempo relativamente curto. Desta forma, as melhorias para a população podem ser de duas naturezas, aquelas chamadas de tangíveis, como por exemplo, a melhoria do sistema de transporte, e até mesmo aquelas consideradas intangíveis, tais como a melhoria da autoestima dos moradores das cidades envolvidas (POYNTER, 2008, p.145).

Assim, considerando que coube ao Governo Federal e às entidades de administração esportiva internacional e nacional centralizar a decisão sobre a vinda dos megaeventos para o país, observa-se, novamente, o fenômeno de conciliação de interesses “pelo alto”, obstaculizando a construção de decisões democráticas. (RIBEIRO, et al, 2017, p.98)

Para a realização das Olimpíadas Rio 2016, as ações do governo eram de seguir no sentido de preparar o país para os jogos Olímpicos, que ali estava por vir. A criação de organizações temporárias e de medidas pelo Governo Federal, teve

intuito de cumprir os compromissos firmados junto a COB, quando o Brasil foi escolhido como sede dos Jogos Olímpicos.

Também são várias as razões do envolvimento dos governos com a realização de megaeventos esportivos: estimular a economia; promover uma imagem positiva dos países onde os mesmos são realizados; fomentar a prática da atividade física e esportiva (SOUZA, et al, 2013, p. 103).

Contudo, o planejamento de um megaevento esportivo não só envolve a preparação de arenas e mobilidades urbanas, também envolve o sistema de saúde para receber tamanho público, com base no conhecimento dos perigos naturais e tecnológicos, trazendo assim um melhor aspecto social para os visitantes do espetáculo. Diante disso existem alguns estudos acerca da Copa de 2014, para saber como se encontram as disponibilidades mínimas de leitos hospitalares públicos, nas 12 cidades sede do evento. Na qual obtiveram resultados negativos perante a possível grande demanda vinda na época da copa do mundo.

Segundo Arliani et al (2017), durante a Copa do Mundo de 2014:

A assistência médica foi prestada aos espectadores em 6.222 casos durante os 64 jogos no Brasil, com média de 97,2 assistências por jogo. O número total de remoções com ambulância foi de 167, com média de 2,6 remoções por jogo. As principais razões para a assistência médica durante os jogos da Copa do Mundo foram cefaleia, problemas gastrintestinais e trauma.

Por outro lado, ao se tratar de gestão esportiva, Neto (2013, p.125) nos fala que o consumidor esportivo conseguiu desenvolver uma maior capacidade crítica sobre o esporte e a gestão do marketing esportivo. Ou seja, o torcedor passa a ser capaz de analisar o desempenho dos atletas e equipes em parâmetros técnicos e pessoais, bem como claro as ações da gestão do marketing.

No que se refere a promoção do esporte, Coakley e Souza (2015, p.678) falam que:

Um dos aspectos positivos dos megaeventos esportivos é que eles podem levar os países/cidades sede a criar espaços e equipamentos, que por sua vez, podem propiciar o envolvimento da população, principalmente crianças e jovens, promovendo um maior interesse pelo esporte, conhecimento sobre o mesmo, bem como a intenção das pessoas de se engajarem em algum tipo de atividade física.

Os autores Figuerôa, Mezzadri e Silva (2013, p.145), afirmam que desde que foi eleito como anfitrião desses megaeventos, o Brasil tem ao seu alcance uma oportunidade única, a chance de alavancar a estrutura do sistema nacional de esportes.

Sendo assim, a realização de um evento esportivo como a Copa do Mundo, não poderia deixar obscuros os problemas sociais existentes como moradia, infraestrutura, saúde e educação. Devia ter em sua essência a forma e os valores puramente culturais que traduzem a satisfação de um povo para com seu esporte de identidade, o futebol. No entanto, o feito de ser sede novamente desse megaevento, acaba tirando o foco dos reais gastos em sua construção. Segundo Uvinha (2009, p.123):

Pesquisas de opinião realizadas até meados do ano de 2010 indicam que 57% da população brasileira condenam o uso de verba pública para a realização da Copa, frente aos R\$ 5,1 bilhões que devem ser gastos nos estádios (valor 168% maior em relação ao que a Confederação Brasileira de Futebol apontava na candidatura como aporte necessário para o evento).

Sua realização, ainda se tratando da Copa do Mundo de 2014, também nos trouxe pontos considerados positivos, em termos de legados. A partir de sua momentânea visibilidade mundial do esporte, conseqüentemente o profissional de Educação Física teve de certa forma uma maior visibilidade. Segundo estudo realizado por Fermino, Poffo e Santos (2013, p.123):

É, não só nos projetos como também na escola. A gente vai tá sempre bombardeado por esses eventos e até o Ministério dos Esportes vai tentar fazer com que a EF escolar se torne esportivizada e técnica. Visando a formação de atletas, que principalmente possam estar nas Olimpíadas.

Neste sentido, é pertinente aprofundar as discussões na formação dos professores para que eles possam auxiliar o sujeito a não ser apenas um otimista ingênuo, mas sim, que seja capaz de refletir sobre os benefícios e malefícios em suas diferentes categorias, social, política, econômica, educacional, buscando dessa forma, uma formação para o exercício da cidadania.

[...] a construção do Centro de Treinamento da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Este Centro envolverá várias instalações esportivas e um centro de avaliação e acompanhamento de atletas. Ele terá como meta a descoberta e aprimoramento de talentos olímpicos. A formação

de atletas também será contemplada através do desenvolvimento do Programa Rio Olímpico. (CASTRO E SOUZA, 2015, p.514)

Percebemos também que através da demanda por atletas, consequente da realização das Olimpíadas Rio 2016, o aumento dos centros de treinamento, e a busca por atletas, o profissional de educação física ganhou um espaço que talvez antes não era tão requisitado.

Conforme Fermino, Poffo e Santos (2013, p.119) relatam, nos tempos atuais, além da discussão na área, temos novas compreensões sobre o esporte no âmbito da saúde, qualidade de vida e inclusão. Ou seja, com a chegada de tantos eventos esportivos ao país, resultou com que a mídia passasse a entender a real importância do esporte, de forma geral, como melhoria da qualidade de vida.

Em contrapartida, segundo Mattos (2008, p.314), a prática esportiva acaba tomando caminhos adversos, como explica:

A prática esportiva massificada nas escolas para produzir grandes atletas para as Olimpíadas de 2016 é a transformação da educação física em desporto, por conseguinte, em sinônimo de verificação da performance. Quando a educação física vai perdendo seu caráter lúdico, transformador, dionisiaco, estético, desejante, as aulas deixam de ser sagradas e tornam-se cada vez mais individualistas e voltadas a meritocracia moderna. O esporte se torna um comércio, um negócio e não uma prática prazerosa para alunos.

Existem outras manifestações da cultura corporal que ajudam ao aluno a ampliar seu conceito de práticas corporais, como dança, ginástica e práticas esportivas.

Ribeiro, Soares e Dacosta (2014, p.449) nos mostra a importância do profissional de Educação Física em meio a eventos como esse:

Em termos profissionais, quando grandes eventos esportivos acontecem (principalmente aqueles com cobertura midiática), muitos professores de educação física acabam por atuar como dirigentes, treinadores, atletas, árbitros, voluntários, entre outras funções de apoio, além de ver sua área de atuação sendo propagada, comentada e discutida por especialistas e pelo público em geral, disseminando uma cultura esportiva alinhavada por estes megaeventos.

É necessário pensarmos que a realização de megaeventos esportivos ocasiona impactos no campo da Educação Física, compreendendo como de grande

importância esses eventos nos cursos de formação de profissionais da área e na disciplina enquanto componente curricular da educação básica.

Os megaeventos esportivos estiveram aqui, deixando seus legados, e com eles a possibilidade de dar um avanço a essa concepção de cidade empresarial, e de vermos a necessidade da construção de uma política pública de esporte, de um sistema nacional de esporte, dando acesso e alcance a todos, bem como melhoria no que se diz respeito a fatores econômicos, bem como empresariais, desses megaeventos esportivos.

INFRAESTRUTURA

Ao falarmos de legados de um megaevento esportivo, logo pensamos em infraestruturas, como estádios, aeroportos, mobilidade urbana, entre outros, construídos muitas vezes para um único fim, o megaevento em si. No entanto, essas obras na maioria das vezes têm custos absurdos, levando a economia da cidade sede, ou do país sede, a situações complicadas. Tanto a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas Rio 2016, nessa perspectiva, não foram diferentes. Buscando entender mais sobre o assunto, traremos neste tópico estudos extraídos de nossa base de dados, e categorizados como “Infraestrutura”, de SOARES, BEHMOIRAS E SAMPAIO (2013); RODRIGUES et al (2012); PAIVA E JUNIOR (2013); COAKLEY E SOUZA (2015); SAMPAIO, SILVA E BAHIA (2012); PRONI (2009); FERRARI e PIOVANI (2009), ANJOS, L. A.; DANTAS, M. M.; SANTANA, T. J. S. (2013) e COTTLE, E.; CAPELA, P. R. C.; MEIRINHO, A. F. (2013), sobre como foram realizados os investimentos na área de infraestruturas desses megaeventos, bem como a expectativa durante e pós megaevento, como a realidade.

Quando falamos na questão de valores investidos em infraestrutura, Sampaio, Silva e Bahia (2012, p.78) trazem que:

Segundo os dados do Ministério de Esporte, a Copa do Mundo de 2014 deverá agregar 183,2 bilhões ao PIB do Brasil até 2019, sendo que 47,5 bilhões serão decorrentes de investimento em infraestrutura, gastos incrementais dos turistas, incremento no consumo das famílias e 135,7 bilhões relativos à recirculação do dinheiro na economia e aumento do turismo e do uso dos estádios após a Copa.

Considerando os impactos econômicos previstos, vimos que a partir de tais números, a realização da Copa do Mundo no Brasil seria um sucesso, tendo em vista que traria um saldo positivo a economia do país. Contudo, conforme Silva e Pires (2007, p.12), teve um aumento de 3.3 bilhões no orçamento nos anos de 2011 a 2012, servindo de alerta para possíveis efeitos tsunami que podem surgir com a realização da copa. Números esses que foram de grande crescente nos anos seguintes, que antecederiam o megaevento, fato que, de acordo com Proni (2009, p.45) já estava sendo observado em outro megaevento esportivo, conforme relata:

Condições similares também têm sido evidenciadas no investimento das Olimpíadas de 2016, haja vista que inicialmente havia uma previsão de investimento de R\$ 28,9 bilhões e, após a identificação de novas obras, notou-se a necessidade de investimento de mais R\$ 13,4 bilhões.

O autor ainda nos fala que, desde 1984, o Comitê Olímpico Internacional (COI) transformou os Jogos Olímpicos num sofisticado projeto de marketing, gerando lucros milionários a seus organizadores. Contudo, ele ainda afirma que:

Desde então, os custos para a realização dos Jogos têm aumentado, não apenas porque a produção do megaevento tornou-se ainda mais grandiosa, mas porque passou a ser exigido das cidades que hospedam os Jogos um padrão de qualidade que se traduz num conjunto de serviços urbanos que garantam o conforto, a mobilidade e a segurança das delegações olímpicas, assim como de jornalistas e de espectadores vindos de todas as partes do globo.

Dessa forma percebemos a tamanha dimensão que a realização de um megaevento desse gera para a cidade sede, pois inúmeros investimentos são feitos. Fermino, Poffo e Santos (2013, p.118) afirmam também que:

Quando se trata da infraestrutura de um evento, logo, surgem os meios de melhorias para determinados locais em que é necessária uma estrutura adequada como aeroportos, mobilidade urbana, hospedagem, serviços, entre outros setores que fazem parte deste “círculo básico” para que o evento seja realizado em um certo estado e município.

Palavras de Rodrigues et al (2012, p.190) fala que “por megaevento, entende-se um acontecimento de curta duração, com resultados permanentes por longo tempo nas cidades e/ou países que o sediam e está associado à criação de

infraestrutura e comodidades para o evento”, ou seja, dá-se a entender que todo e qualquer megaevento resulta em longos legados, devido a seus altos investimentos. Investimentos esses que muitas vezes são feitos com pouco planejamento. Realizam uma reforma para aquela determinada ocasião (megaevento esportivo), não pensando a longo prazo, como Coakley e Souza (2015, p. 680) nos relata, “o complexo Esportivo do Maracanã, reformado para os Jogos Rio 2007, passou por reformas para a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e precisará passar por novas reformas para os jogos Rio 2016.” Assim observamos que, em um período temporal de 9 anos, foram realizadas três reformas no estádio do Maracanã, gerando sempre novos custos a economia do país.

Quando o Brasil foi escolhido para sediar a Copa do Mundo de 2014, a notícia provocou, em muitos brasileiros, mais preocupação do que orgulho: temia-se que as autoridades brasileiras cometessem os mesmos erros de sempre nos preparativos para o Mundial, como o ocorrido no Pan de 2007: obras atrasadas, superfaturadas e corrupção, muita corrupção (SOARES, BEHMOIRAS E SAMPAIO, 2013, p. 135).

Diante desse contexto, vimos que parte do legado que o megaevento trouxe vem da má gestão do dinheiro público, investindo muitas vezes em obras que apenas foram utilizadas no megaevento.

A realização destes megaeventos esportivos no Brasil poderia se configurar na abertura de uma janela de oportunidades inédita para o fomento da prática esportiva no país. Diversas melhorias no fomento, na construção e qualificação de estruturas físicas, equipamentos e materiais esportivos, formação e qualificação de recursos humanos para a garantia do direito ao acesso universal, entre tantas outras, poderiam fazer parte do conjunto de realizações, impactos e legados dos megaeventos esportivos, especificamente da Copa do Mundo de Futebol FIFA 2014 (PAIVA, JUNIOR, 2013, p. 74).

Dos 12 estádios para a Copa, 5 foram reformados e 7 construídos ou reconstruídos, e o custo total disso foi revisado para mais de R\$ 8 bilhões. Vemos então, uma prévia do real peso que realizar um evento desta magnitude gera ao país anfitrião. Partindo desse ponto, observamos a construção de novos estádios, que, dentre tantas consequências, trará estádios sem potencial para se sustentarem financeiramente, por conta da falta de público. “[...] estão em construção estádios em

Cuiabá, em Manaus e em Brasília, onde nem futebol realmente profissional há” (KFOURI, 2011, p.10).

Já em relação aos custos dessas infraestruturas, para realização das Olimpíadas Rio 2016, segundo Proni (2009, p.61), o orçamento inicial previa um custo de US\$13,92 bilhões (cerca de R\$38 bilhões). Em contrapartida, na Copa do Mundo de 2014, teve ao final um custo de R\$25 bilhões, segundo Sampaio, Silva e Bahia (2012, p.78).

Proni (2009, p.52) nos mostra as possíveis oportunidades que a realização deste megaevento poderia ter trazido para nosso país:

“A realização dos Jogos Olímpicos, antecedidos por uma Copa do Mundo de Futebol, além de um enorme legado de infraestrutura que tem impacto direto no turismo, significará pelo menos quatro anos de uma mega campanha publicitária, que transformará a imagem do país. É uma grande oportunidade de promoção e vamos mostrar o mundo que, além de belas praias, diversidade cultural e natural, temos também infraestrutura para nos consolidarmos como um dos grandes destinos de eventos internacionais do mundo.”

Todo megaevento esportivo organizado em um país, por ser de grande dimensão, acaba envolvendo diversas entidades, como o governo, organizações privadas, entre outros.

Os investimentos feitos para a realização do megaevento esportivo de fato tornam as cidades mais atraentes para o “mundo”, os investimentos em mobilidade urbana, estrutura em aeroportos dão melhoria e segurança as cidades sede, contudo até que ponto podemos falar que essas melhorias ajudarão na qualidade de vida da população.

Apesar da intimidação à ocupação espontânea da cidade por seus moradores e do estádio por seus torcedores, uns tentam recusar-se a esse papel menor de mero público dos preparativos da Copa. Nesse sentido, espera-se que, após esse megaevento, as cidades e os estádios sejam ocupados de maneiras outras que não as correspondentes ao chamado “padrão FIFA” (ANJOS, DANTAS E SANTANA, 2013, p.24).

Entendemos que, um megaevento bem planejado e organizado, pode ser capaz de contribuir muito com o desenvolvimento socioeconômico do país. Contudo, sabemos que não é o megaevento o principal responsável por esse desenvolvimento, mas, coadjuvante, tendo em vista os efeitos dos poderes público e

privado, interessados em realizar o evento, assim como, a participação de várias outras organizações para a adequação da cidade-sede.

PODER MIDIÁTICO

A mídia está presente em toda e qualquer manifestação seja ela esportiva, social, cultural, entre outras. Na realização da Copa do Mundo de 2014, e das Olimpíadas Rio 2016, ambas realizadas no Brasil, não foram diferentes. Surgiram muitas críticas vindas da mídia, sendo elas positivas e negativas. Dito isso, traremos estudos que coletamos e que foram identificados em nossa categorização como Poder Midiático, sendo esses de TAVARES (2009); JUNIOR, FERMINO E PIRES (2015); BEZERRA E SOUZA (2014); COELHO E ALMEIDA (2015); MULLER et al (2013); MEZZARODA, C. (2017); VIVEIROS, L.; et al (2015); MATTOS (2008); FERMINO, POFFO e SANTOS (2013); RIBEIRO, SOARES e DACOSTA (2014); BETTI (2009).

A Copa do Mundo de 2014, segundo Tavares (2009, p.156), começou a ser “vendida” ao povo brasileiro muito antes de sua realização, “venda” essa que apareceu em reportagens dos programas de esporte, nos noticiários, e em programas de entretenimento.

A copa não é mais só um espaço lúdico de competição do futebol, em que qual os países disputam uma linda taça de ouro praticando um futebol arte, dançante, alegre. Este evento é um dos mais importantes espaços de venda de mercadorias do mundo, talvez as mais raras e caras: seres humanos com habilidades especiais, ou ainda, para melhor compreensão, os jogadores. Não bastasse isso, ele alavanca a venda de outras tantas milhares de mercadorias que, apenas com a menção do nome “copa”, disparam no mercado mundial, tais como camisetas de time, bonés, bandeiras, fitinhas, etc..., além de aquecer o turismo, hotelaria, serviços e comércio de todo tipo. (TAVARES, 2009, p.157)

Para o autor, o jogo em si tem pouca relevância, comparado ao volume de dinheiro que o evento envolve e movimenta. Portanto, não é à toa que a Copa do Mundo já comece a gerar lucros, nesse sentido, a mídia faz todo o esforço para potencializar esse capitalismo. Ainda segundo o autor, que fala:

Nos programas de esporte é onde se percebe com mais clareza o jogo da “distração”, como bem aponta Noam Chomsky no texto “As 10 estratégias de manipulação midiática”. As reportagens mostram, de

maneira bastante descontraída, como ficarão bonitos os estádios das cidades brasileiras, como serão modernos e funcionais, desviando assim, com textos alegres e ufanistas, a atenção das questões que verdadeiramente importam, como por exemplo, o custo destas obras. (TAVARES, 2009, p.158)

Outra grande mídia, também por vezes alvo de críticas, devido ao forte uso da internet e redes sociais, foram os jornais. A Folha de São Paulo, jornal de grande circulação nacional, começou a analisar e interpretar a relação da Copa do Mundo de 2014 com os manifestos ocorridos no país. A contribuição da mídia, que produz debates e matérias sobre o esporte em si.

A partir do momento em que um empreendedor, empresa, entidade ou organismo público decide realizar um evento, considerando-se que já houve a captação ou idealização dele, o profissional da área é acionado e deverá conceber e gerenciar as fases do planejamento do evento. Normalmente essas etapas são muito semelhantes dentro dos variados tipos de eventos, sendo, entretanto, necessária a adequação a cada caso e a busca dos melhores resultados. (BRITTO E FONTES, 2002, p. 177).

No estudo de Junior, Fermino e Pires (2015, p.254), que nos fala ainda em relação a infraestrutura, o Ministro do Tribunal de Contas Ubiratan Aguiar declara: “A conta dos gastos públicos para a Copa do Mundo será paga pelo povo brasileiro. É inadmissível a sociedade pagar por algo de que não poderá desfrutar”, diante disso, eles evidenciam o sucateamento e o abandono que as estruturas feitas para o PAN 2007 estão sofrendo, e atentam a provável descartabilidade das construções que estão a caminho.

O fato é que, sob o ponto de vista dos governantes, tornar-se sede dos dois maiores eventos esportivos do planeta, além de mostrar o Brasil ao mundo e enveredar pelo mesmo rumo econômico adotado por demais países emergentes, implica fazer ver a todos, inclusive a nós brasileiros, que somos capazes de realizar nossos projetos da maneira correta, com êxito. (MULLER et al, 2013, p. 88)

Percebemos que a relação estabelecida entre o esporte e a mídia, mais especificamente, entre o esporte espetáculo de competições e a mídia televisiva, é intensamente comandada por interesses dos que tem o poder da produção das informações que serão mediadas.

O esporte brasileiro há algum tempo vem tendo destaque no cenário midiático não só nacionalmente, como ao redor de todo o mundo, e por conta disso trouxe diversos resultados significativos em várias modalidades esportivas. Resultados esses conquistados pelo talento dos atletas, que tiveram estímulo e talvez pela mídia, motivação desde muito cedo, para conseguirem atingir o alto rendimento e se tornarem destaque.

Sabemos que entre os anos de 2007 e 2016, o Brasil sediou vários megaeventos esportivos, tendo entre eles os dois de maior escala, a Copa do Mundo 2014 e as Olimpíadas Rio 2016.

Os estudos sobre megaeventos esportivos demonstram que, quando bem planejados, esses eventos oferecem importantes vantagens para as cidades e os países-sede, deixando como legado instalações esportivas, promovendo estímulo à economia e à construção civil e incrementando o turismo. (DACOSTA, 2008, p.40)

Entretanto, esses setores acabam nos trazendo importantes lições, de seus aspectos negativos, considerando que muitas vezes a população residente das cidades sede do megaevento, acaba não podendo desfrutar dessas áreas de lazer e turismo, pois ficam de difícil acesso, ou até mesmo totalmente inacessíveis por falta de verba para a manutenção desses lugares.

O objetivo do Governo Federal é coordenar um programa de investimento que transformará algumas das capitais mais importantes do país, de norte a sul e de todas as regiões: Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Para todos os brasileiros, qualquer que seja o resultado da Copa, ficará um relevante legado em infraestrutura, criação de emprego e renda e promoção da imagem do país em escala global. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007)

Foi muito discutido pela mídia, que, segundo o Ministério do Turismo, as infraestruturas criadas para a Copa do Mundo e as Olimpíadas ficariam à disposição da população em geral após a realização do megaevento, contudo, vimos que o país não tem condições de manter abertos algumas dessas infraestruturas, como os estádios de futebol.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os megaeventos são, em sua grande maioria, eventos de curto prazo com consequências de longo prazo para as cidades sedes. Interesses diversos, poder e política podem modelar os ganhos e perdas sociais, econômicas, políticas, e a renovação ou criação da imagem da cidade através da mídia. Tanto no podium quanto em qualidade de vida, em todas as edições existiram ganhadores e perdedores. O que fica evidenciado no discurso de Costa (2013)

[...] a oportunidade de sediar grandes eventos esportivos, muita atenção tem sido dada ao fato de que se trata de eventos de curto prazo, mas com consequências de longo prazo e que há sempre “perdedores” e “vencedores” nos processos de transformação socioeconômicos e espaciais produzidos por estes eventos (COSTA, 2013, p.161).

Esses megaeventos fazem parte de uma estratégia empreendedora das cidades para atrair investimentos, consolidar a sua marca no mundo e se destacar das demais. A decisão em se tornar anfitrião dos maiores eventos esportivos internacionais atraiu diversos investidores ao Brasil. Entidades esportivas internacionais e grandes redes empresariais patrocinadoras desses eventos se mobilizaram para adquirir recursos e desfrutar dos potenciais de lucro desses eventos. O legado, em sua complexa relação com o evento, é usado como justificativa durante a candidatura das cidades e ainda realimenta o prestígio do organizador; mas pode acabar sendo posto de lado caso os prazos e recursos tornem-se escassos.

Os dados foram analisados em categorias, e dos 36 artigos obtidos, 21 deles (58,3%) foram negativos quanto a realização dos megaeventos no Brasil, contra 15 (41,7%) que nos apresentaram uma visão positiva para tal. Com base nesses resultados, pode-se concluir que ambos os megaeventos trouxeram inúmeros impactos para o Brasil, contudo, a Copa do Mundo de 2014 obteve um melhor resultado geral na perspectiva de legados, gerando menos custos que as Olimpíadas Rio 2016, trazendo impactos positivos dadas as devidas proporções.

Conclui-se o trabalho mostrando que como a maior parte dos artigos analisados nesta pesquisa trouxeram uma visão negativa desses megaeventos, pode-se inferir que houve uma perspectiva orientada para a falta de preparo do país

na realização dos megaeventos esportivos em questão, o que culminou com uma visão distorcida dos eventos após as suas realizações.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, B.S; MEZZADRI, F.M; MARCHI JUNIOR, V. Considerações Sociais e Simbólicas sobre Sedes de Megaeventos Esportivos. Florianópolis. **Revista Motrivivência**, n. 32/33, jun/dez. 2009, p. 178-192.
- ANJOS, L. A.; DANTAS, M. M.; SANTANA, T. J. S. Copa Do Mundo, Manifestações E A Ocupação Do Espaço Público. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXV, n. 41, p. 13-26, 2013.
- ARLIANI, G. G.; LARA, P. H. S.; PEDRINELLI, A.; EJNISMAN, B.; LEITE, L. M. B.; COHEN, M. Análise Da assistência Médica Prestada Aos Espectadores Nos Jogos Da Copa Do Mundo Fifa De 2014. **Acta Ortopédica Brasileira**. São Paulo, 2017.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo no Brasil 2007-2010. Brasília/DF:MTUR, 2007.
- BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. **Estratégias para Eventos: Uma Ótica do Marketing e Do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.
- CASTRO, S. B. E; SOUZA, D. L. Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016: propostas para o esporte educacional, de participação e de rendimento. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, n.29, p.507-518, São Paulo, 2015.
- COAKLEY, J.; SOUZA, D. L. Legados De Megaeventos Esportivos: Considerações A Partir De Uma Perspectiva Crítica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n.29, p.675-860, dez 2015.
- CRUZ JR, G; FERMINO, A. L; PIRES, G. L. O Brasil na Copa, a Copa no Brasil: notas sobre o agendamento midiático da Copa de 2014 no Blog do Juca. Florianópolis. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n.3, 2015, p. 251-257
- COSTA, Giuliana. Sediar Megaeventos Esportivos vale a pena? **Revista o Social em Questão**, Rio de Janeiro, Ano XVI, n.29, p. 159-178, 2013.
- DACOSTA, Lamartine (org.). Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. **Legado de Megaeventos Esportivos**, Brasília: Ministério do Esporte, 2008.
- DACOSTA, L. P.; MIRAGAYA, A. Estado da Arte do Conhecimento sobre Legados de Megaeventos Esportivos no Exterior e no Brasil. In: DaCOSTA, L. P. et al. (Ed.). **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 33-45.
- FERMINO, A. L.; POFFO, B. N.; SANTOS, S. M. Megaeventos Esportivos E Formação De Professores Em Educação Física: Um Estudo De Caso. Florianópolis. **Revista Motrivivência**, Ano XXI, Nº 41, P. 115-127 Dez. /2013

FIGUERÔA, K. M.; MEZZADRI, F. M.; SILVA, M. M. RIO 2016: possibilidades e desafios para o esporte brasileiro. **Revista Motrivivência**. Ano XXI, Nº 41, P. 140-154 Dez./2013

FILIPPE, Matheus. Memorial Do Projeto Experimental "A História das Copas do Mundo De Futebol: Os Mundiais Contados a Partir de Números, Dados e Estatísticas". **Trabalho de Conclusão do Curso, Comunicação Social - UFV**. Viçosa, 2018.

FRANZINI, Fábio. Da expectativa fremente à decepção amarga: o Brasil e a Copa do Mundo de 1950. **Revista de História**, n. 163, julho-dezembro, 2010, p. 243-274 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil

GASTALDO, Édison Luis. Copa do Mundo no Brasil: a dimensão histórica de um produto midiático. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: PósCom-Umesp, n. 41, p. 115-133, 2004.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social**. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

JUNIOR, G. C.; FERMINO, A. L.; PIRES, G. L. O BRASIL NA COPA, A COPA NO BRASIL: Notas Dobre O Agendamento Midiático Da Copa De 2014 No Blog Do Juca. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 37, n.3, p. 251-257. Florianópolis 2015.

KFOURI, J. A Copa do Mundo é nossa? **Interesse Nacional**, n. 15, São Paulo, 2011.

MASCARENHAS, Fernando. Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 39-67, jan/mar de 2012.

MATIAS, W. B.; MASCARENHAS, F. JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: Vencedores E Perdedores. Florianópolis. **Revista Motrivivência**, Ano XXI, Nº 45, P. 230-246 set./2015

MATTOS, R. S. Conteúdo da Educação Física no Período Pré-Olimpíada de 2016: avanço? **Revista Motrivivência**. Ano XX, Nº 31, P. 301-318 Dez./2008

MULLER, I. D.; JUNIOR, L. L. O.; FELTES, A. F.; SANFELICE, G. R. Manifestos Sociais E Copa Das Confederações Na Cobertura Da Folha De São Paulo. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXV, n. 41, p. 85-100, 2013.

NETO, Francisco de Paulo Melo. Marketing Esportivo: O esporte como ferramenta do marketing moderno. **Rio de Janeiro: Best Seller**, 2013.

PAIVA, R. P.; JUNIOR, A. J. R. PROJETO CIDADES DA COPA: Movimento Pelo Legado Esportivo Dos Megaeventos Esportivos. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXV, n. 41, p. 71-84, 2013.

POYNTER, G. Regeneração urbana e legado olímpico de Londres 2012. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZUTTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. Eds. **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. pp. 121- 151.

PRONI, M.W; FAUSTINO, R. B; SILVA, L.O. Impactos Econômicos de megaeventos esportivos. Belo Horizonte. **Casa da Educação Física**. 2014, p.91-154.

PRONI, M.W. Observações sobre os impactos econômicos esperados dos jogos olímpicos de 2016. Florianópolis. **Revista Motrivivência**, Ano XXI, Nº 32/33, P. 49-70 Jun-dez./2009

PRONI, M, W; SILVA, L. S. Impactos econômicos da Copa do Mundo de 2014: projeções superestimadas. Campinas. **Texto para Discussão**, IE/UNICAMP, n. 211, out. 2012. p. 2-26

RAEDER, S. T. O. Jogos e cidades: ordenamento territorial urbano em grandes eventos esportivos. In: BRASIL. Ministério do Esporte. Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social: Coletânea de premiados de 2008. Brasília, 2009. p. 65-78.

RAMOS, L.A; OLIVEIRA JR, M. H. Futebol: classificação e análise dos gols da EuroCopa 2004. **Revista Brasileira de Futebol**, Viçosa, v.1, n.1, p. 42-48, 2008.

RIBEIRO, C. H. V.; SOARES, A. J. G.; DACOSTA, L. P. Percepção sobre o legado dos megaeventos esportivos no brasil: o caso da copa do mundo FIFA 2014 e os jogos olímpicos rio 2016. **Revista Brasileira de Ciências de esporte**, Florianópolis, v.36, n.2, p447-466, 2014.

RIBEIRO, M.; REIS, N. S.; MATIAS, W. B.; ATHAYDE, P.; HÚNGARO, E. M.; MASCARENHAS, F. A AGENDA DO FUTEBOL NO GOVERNO LULA: Ações Rumo À Copa Do Mundo FIFA 2014. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v.29, n.50, p. 90-103, 2017.

RODRIGUES, F. X. F.; FONSECA, C. R.; VIANA, A. M.; RODRIGUES, F. J. F.; BROPONEPÁ, N. U.; RUSSO, F. S. A COPA NO PANTANAL: Percepções Dos Cuiabanos Sobre A Copa Do Mundo De Futebol De 2014 Cuiabá/MT. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXIV, n. 38, p. 187-281, 2012.

SAMPAIO, P. A. C.; SILVA, J. V. P.; BAHIA, C. S. Investimento Em Infraestrutura Do Mundial Fifa2014: “Quem Ganha?” E “Quem Paga A Fatura?”. Florianópolis. **Revista Motrivivência**, Ano XXIV, n. 39, p. 76-91, 2012.

SILVA, C.L.; VELOZO, E.L.; RODRIGUES JÚNIOR, J.R. Pesquisa qualitativa em Educação Física: possibilidades de construção de conhecimento a partir do referencial cultural. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 48, p. 37-90, dez. 2008

SILVA JR, A. P.; ANVERSA, A. L. B.; STAREPRAVO, F. A.; OLIVEIRA, A. A. B. Os Legados no Campo Social e Educacional após realização dos Megaeventos Esportivos no Brasil. Marechal Cândido Rondon. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 15, n. 2, jul/dez. 2017, p. 15-24

SILVA, M. R.; PIRES, G. L. Do Pan Rio/2007 à Copa 2014 no Brasil: Que Brasil? E para qual Brasil? **Revista Motrivivência**, Florianópolis, Ano XVIII, n. 27, p. 9-17, 2007.

SOARES, M. M.; BEHMOIRAS, D. C.; SAMPAIO, J. O. A Cidadania Ferida No País Da Copa: As Obras Públicas Para Os Megaeventos Sob O Sorriso Do Lagarto. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXV, n. 41, p. 128-139, 2013.

SOUZA, A. P. P.; SOUZA, D. L.; CASTRO, S. B. E.; MEZZADRI, F. M. et al. Megaeventos Esportivos: Competições Esportivas ou Políticas/Econômicas? Florianópolis. **Revista Motrivivência**, N. 41, dez. 2013, p. 101-114

TAVARES, Elaine. A COPA E A MÍDIA: reflexões sobre a mais-valia ideológica, a soberania comunicacional e o jornalismo. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXI, n. 32/33, p. 156-177, 2009.

TAVARES, O. Megaeventos Esportivos. Porto Alegre. **Revista Movimento**, v.17, n.03, p. 11-35, jul/set de 2011.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. **Editora Artmed**, 6ª edição, 2002.

TOLEDO, R.M; GRIX, J; BEGA, M.T.S. Megaeventos esportivos e seus legados: uma análise dos efeitos institucionais da eleição do Brasil como país-sede. **Revista de Sociologia e Política**, V. 23, n. 56, dez. 2015, p. 21-44

UVINHA, R. R. Os megaeventos esportivos e seus impactos: o caso das Olimpíadas da China. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXI, n. 32/33, p. 104-125, 2009.

VILLANO, B., SILVA, D. M. C., RIZZUTI, E., & DACOSTA, L. P. (2008). Seminário Legados de Megaeventos esportivos: Pontos de convergência. In L. P. DaCosta (Ed.). Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 47-50.

VIVEIROS, L.; MOREIRA, A.; BISHOP, D.; AOKI, M. S. Ciência Do Esporte No Brasil: Reflexões Sobre O Desenvolvimento Das Pesquisas, O Cenário Atual E As Perspectivas Futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, n.29, p.163-175, São Paulo, 2015.

VOSGERAU, D. S. R., & ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: Implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v.14, n. 41, 2014, pp. 165-189.